ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ENSINO DE CIÊNCIAS: A CADERNETA DO ADOLESCENTE COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA

Emylly Vitoria Ferreira [1]
Vivian dos Santos Siqueira [2]
Ana Paula dos Santos Reinaldo Verde [3]

INTRODUÇÃO

A educação em saúde no contexto escolar desempenha um papel importante na formação dos estudantes, pois possibilita a compreensão de aspectos relacionados ao corpo humano, à prevenção de doenças e à adoção de hábitos de autocuidado. No Ensino de Ciências, essa abordagem contribui para relacionar o conhecimento científico às situações vivenciadas pelos estudantes, especialmente durante a adolescência. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância do ensino de conhecimentos sobre o corpo humano, a saúde e o bem-estar, favorecendo o desenvolvimento de competências que auxiliem os estudantes a compreenderem o próprio organismo e a tomar decisões responsáveis (BRASIL, 2018). Nesse cenário, a abordagem da puberdade e da sexualidade na escola torna-se fundamental, considerando as transformações físicas, emocionais e sociais vivenciadas na adolescência.

Segundo Louro (2018) a sexualidade também é atravessada por fatores sociais e culturais, reforçando a importância de uma abordagem educativa pautada no respeito, no diálogo e no conhecimento científico. Esses temas devem ser trabalhados com base em informações científicas, promovendo o respeito, o diálogo e a prevenção de situações que possam comprometer a saúde dos jovens.

Como recurso pedagógico, a Caderneta de Saúde do Adolescente, disponibilizada pelo Ministério da Saúde, reúne informações sobre crescimento, desenvolvimento, saúde e autocuidado. Sua utilização no ambiente escolar pode favorecer a contextualização dos

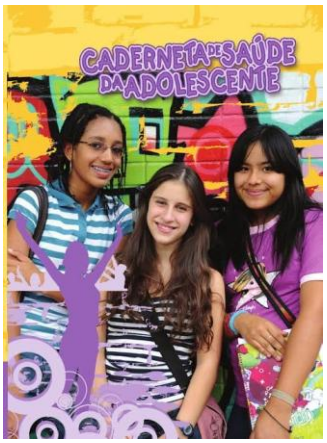
[1] Graduanda do Curso de Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Codó emylly.vitoria@discente.ufma.br ;
[2] Graduanda pelo Curso de Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão UFMA, Codó vivian.siqueira@discente.ufma.br;
[3] Professora orientadora: Doutorado, Centro de Ciências de Codó - UFMA ana.psrv@ufma.br;

conteúdos e ampliar as possibilidades de discussão sobre a saúde dos adolescentes (BRASIL, 2014). Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência desenvolvida na disciplina de Didática, no curso de Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no Centro de Ciências de Codó (CCCO), utilizando a Caderneta de Saúde do Adolescente como estratégia didática para abordar a educação em saúde e o Ensino de Ciências.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido na disciplina de Didática, no curso de Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no Centro de Ciências de Codó (CCCO). A atividade ocorreu durante um seminário sobre os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o 7º e o 8º ano do Ensino Fundamental, abordando o corpo humano como um dos conteúdos de estudo. Esses materiais subsidiaram a discussão de temas relacionados à puberdade, à sexualidade e à promoção da saúde, articulando conhecimentos científicos e questões presentes no cotidiano dos adolescentes.

Figura 1 - Capa da Caderneta de Saúde do Adolescente



Fonte: Ministério da Saúde (Brasil,2014)

A atividade foi conduzida por meio de uma abordagem expositiva-dialogada, com o objetivo de estimular a participação dos estudantes, promover a reflexão crítica e discutir estratégias metodológicas para o ensino desses conteúdos na Educação Básica. A análise da experiência fundamentou-se na reflexão sobre as contribuições da Caderneta de Saúde do Adolescente como recurso didático-pedagógico na formação inicial de professores, especialmente

no âmbito da disciplina de Didática, considerando seu potencial para contextualizar conteúdos científicos, favorecer práticas educativas voltadas à promoção da saúde e ampliar as possibilidades metodológicas para o Ensino de Ciência.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta o ensino de conhecimentos relacionados ao corpo humano e à saúde, incentivando o desenvolvimento da autonomia, do autocuidado e da tomada de decisões conscientes (BRASIL, 2018). Na adolescência, essa abordagem é importante diante das transformações físicas, emocionais e sociais vivenciadas nessa fase.

Segundo Louro (2018), a sexualidade também é construída por fatores sociais, culturais e históricos, não se limitando aos aspectos biológicos. Nesse sentido, a escola desempenha um papel importante na promoção do diálogo, do respeito às diferenças e da construção de conhecimentos científicos sobre o corpo e a sexualidade.

A educação em saúde contribui para a formação integral dos estudantes ao abordar temas como puberdade, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e autocuidado. Cabe ao professor mediar essas discussões de maneira responsável, considerando a faixa etária e a realidade sociocultural dos estudantes.

Nesse contexto, a Caderneta de Saúde do Adolescente, elaborada pelo Ministério da Saúde, constitui um recurso didático que pode auxiliar na abordagem desses temas, aproximando os conteúdos científicos das experiências dos estudantes (BRASIL, 2014). Sua utilização pode favorecer práticas pedagógicas contextualizadas, incentivando a reflexão e a promoção da saúde no Ensino de Ciência**s.**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência demonstrou que a utilização da Caderneta de Saúde do Adolescente como recurso didático possibilitou relacionar os conteúdos de Ciências Naturais às questões de saúde, puberdade e sexualidade. O material contribuiu para contextualizar o conhecimento científico e favorecer discussões sobre autocuidado e promoção da saúde.

Durante a apresentação do trabalho “Educação em Saúde e Ensino de Ciências: a Caderneta do Adolescente como Estratégia Didática”, no XII Congresso Nacional de Educação (CONEDU 2026), os questionamentos dos participantes abordaram a escolha pela docência, a trajetória formativa e o papel do professor na construção das práticas

pedagógicas. Esse diálogo permitiu refletir sobre as motivações profissionais, os desafios da docência e a importância do professor como mediador da aprendizagem.

A experiência também reforçou a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, a escuta e o pensamento crítico, articulando os conhecimentos científicos às vivências dos estudantes. Além disso, a participação no CONEDU proporcionou o compartilhamento de experiências e a ampliação das reflexões sobre a formação docente e as possibilidades de utilização de recursos didáticos contextualizados no Ensino de Ciências.

Assim, a experiência evidenciou que a abordagem da saúde e da adolescência pode ser enriquecida por estratégias pedagógicas próximas à realidade dos estudantes, destacando a importância da articulação entre ensino, pesquisa e formação docente.

Figura 2 - Apresentação do trabalho no XII CONEDU



Fonte: Acervo pessoal dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da utilização de recursos didáticos contextualizados no ensino de Ciências, especialmente ao abordar temas relacionados à saúde, puberdade e sexualidade

na adolescência. Nesse contexto, a Caderneta de Saúde do Adolescente se mostrou um instrumento pedagógico capaz de aproximar os conhecimentos científicos das experiências cotidianas dos estudantes, favorecendo a compreensão das transformações características dessa faixa etária e incentivando o desenvolvimento da autonomia, do autocuidado e de atitudes responsáveis em relação à própria saúde. A experiência também evidenciou que a abordagem de temas ligados à saúde e à sexualidade no ambiente escolar exige planejamento e fundamentação científica, bem como sensibilidade às diferentes realidades socioculturais dos adolescentes.

Nesse sentido, o papel do professor como mediador do conhecimento se destaca, ao promover espaços de diálogo, escuta e reflexão que favoreçam a participação dos estudantes e o esclarecimento de dúvidas. O ensino de Ciências pode ultrapassar a transmissão de conteúdos conceituais, contribuindo para a formação integral dos alunos e para o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes relacionados à promoção da saúde e à qualidade de vida. A elaboração e apresentação do trabalho no CONEDU 2026 também se constituíram como momentos formativos, ao provocar questionamentos sobre a escolha profissional e o papel social do professor, ampliando reflexões sobre a formação docente como um processo contínuo.

Por fim, a experiência reforçou a relevância da participação em eventos científicos como espaços de socialização de conhecimentos e fortalecimento da formação acadêmica e profissional, favorecendo a articulação entre conhecimento científico, realidade social e prática pedagógica comprometida.

Palavras-chave: Educação em saúde; Ensino de Ciências, Adolescência, Formação docente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo apoio ao longo da minha trajetória acadêmica, especialmente à minha prima, Lucélia Caroline Ferreira Brandão, formada em Pedagogia pela UFMA, no Centro de Ciências de Codó (CCCO), e mestra em Educação, por ser uma inspiração e incentivar minha formação acadêmica e participação em eventos científicos.

Agradeço também à UFMA, ao Centro de Ciências de Codó e à minha orientadora, pelas contribuições e pelo apoio no desenvolvimento deste trabalho.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: Acesso em: 20 out. 2026. https://basenacionalcomum.mec.gov.br/

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde do Adolescente. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.